

## “There’s a new Sheriff in town...”



Fonte: Google images

Esta semana vai ficar para a história como a tomada de posse de Joe Biden como o quadragésimo sexto presidente americano.

A tomada de posse desta nova administração transporta consigo um grande simbolismo, na medida em que se esperam alterações muito importantes nas dinâmicas políticas e económicas.

No legado que fica de Donald Trump, nem tudo foi mau, mas fica de facto uma imagem desconcertante dos últimos dias, onde os atropelos às instituições democráticas e o erro crónico de subestimação dos riscos da pandemia, revelaram uma estranha ânsia de apego ao poder.

Joe Biden tem uma agenda clara de conciliação interna e externa, onde cremos que os primeiros anos deste mundo pós-covid que se avizinham, podem ser anos de crescimento acima do potencial da economia global, pautados por um crescimento expressivo, duradouro e sincronizado de todas as economias e por uma revolução energética e tecnológica com impactos transversais a todos os setores de atividade.

Na semana passada Joe Biden abriu o véu de mais um pacote de 1,9 biliões de dólares muito centrado no combate ao covid, na garantia de alocação de meios para garantir uma resposta eficaz por parte dos governos estaduais, uma garantia de auxílio às pequenas e médias empresas mais afetadas e um apoio expressivo às famílias com ordenados mais baixos e maiores benefícios aos desempregados.

Mas o relevante é que independentemente deste pacote ainda ter de vir a ser negociado, o que provavelmente poderá vir a ser algo menor, seguramente vai haver em meados do ano um outro novo pacote, desta feita focado no investimento em infraestruturas, com enfoque especial, em ferrovias, na reorganização industrial e na reconversão energética.

Na Europa, o destaque da semana passada vai para a Alemanha, com a manutenção da

linha de pensamento de construção europeia traçada por Angela Merkel. A vitória de Armin Laschet no congresso da CDU abre as portas a que o destino da Alemanha depois das eleições em setembro seja pautado pela continuação do espírito de inclusão social económica no seio da União Europeia. Esta matéria é importante, porque a evolução da pandemia vai exigir à Europa um esforço adicional de partilha de riscos, numa altura em que em Itália o frágil governo enfrenta um voto de confiança com a saída dos partidos de Matteo Renzi do governo. Não deixa de ser importante relembrar a importância da partilha de riscos neste ambiente pandémico, com Portugal a emitir pela primeira vez uma emissão a 10 anos com juros negativos.

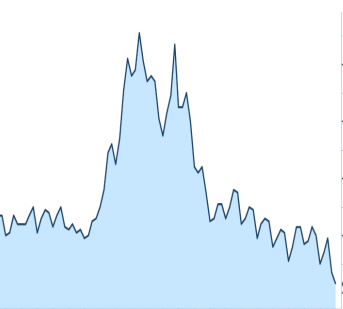
Na Ásia, a China divulgou as suas cifras de crescimento do 4º trimestre, atingindo um crescimento de 6,5% em termos homólogos, superando as expectativas de 6,2%.

No ano de 2020 a economia chinesa cresceu 2,3%, onde o maior detrator do crescimento foi o consumo privado, com as vendas a retalho a caírem 3,9% no ano.

Mas isto é passado, o futuro é que a China este ano possa vir a crescer entre 8% a 10%, fruto de uma recuperação transversal da sua economia. Recorde-se que o consumo privado representa só 40% da economia, o que contrasta com o peso nas economias desenvolvidas em que em termos médios, o consumo privado representa cerca de 2/3 do PIB.

Não querendo negligenciar os efeitos negativos da pandemia e os seus impactos sociais que infelizmente estão negativamente muito presentes no nosso dia a dia, é importante não ter receio de começar a espreitar para aquilo que pode vir a ser este mundo do pós-pandemia. Esse mundo não parece estar longe, numa altura em que mais uma vacina parece estar bem encaminhada, a vacina da farmacêutica Johnson & Johnson.

## A oferta mensal de casas à venda nos EUA está em mínimos de sempre...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

## » Na Europa

- Índice de atividade ZEW e voto de confiança do parlamento italiano ao governo (19-jan).
- Inflação final de dezembro (20-jan).
- Reunião do BCE (21-jan).
- Índices preliminares de atividade PMI e vendas a retalho no Reino Unido (22-jan).

## » Nos EUA

- Continuação da época de publicação de resultados com destaque: BoA, Goldman Sachs, Morgan Stanley, IBM, Alcoa, Intel e Netflix.
- Tomada de posse de Joe Biden e índice de atividade dos construtores (20-jan).
- Pedidos de subsídio de desemprego e índice de atividade do Fed e Filadélfia (21-jan).
- Índice de atividade PMI e vendas de casas (22-jan).

## » No Japão

- Produção Industrial (18-jan).
- Inflação e reunião do Banco Central do Japão (21-jan).

## » Na China

- PIB do 4º trimestre (18-jan)
- Reunião do Banco Central (20-jan).

## » Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central do Brasil (20-jan).
- Reunião do Banco Central da Turquia (21-jan).

### BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: [bbvaassetmanagement.pt@bbva.com](mailto:bbvaassetmanagement.pt@bbva.com)

### AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.